

Agrofloresta: Sustentabilidade na Comunidade Indígena Assunção do Içana –AM

Agroforestry: Sustainability In The Indigenous Community Assunção Do Içana – AM

PINTO, Ilzon Castro. IFAM-São Gabriel da Cachoeira, icppinto@yahoo.com.br; MACEDO, Renato Luiz Grisi. UFLA-MG, rigrisi@ufla.br; FERNANDES, Rinaldo sena. IFAM-São Gabriel da Cachoeira, rinaldosena@hotmail.com; CAETANO, Aldenir Carvalho. IFAM-Manaus Zona Leste, aldenircc@uol.com.br

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo caracterizar a composição florística dos quintais agroflorestais da comunidade indígena de Assunção do Içana no Alto Rio Negro a noroeste do Estado do Amazonas, identificando as principais espécies presentes nesse sistema agroflorestal (SAF). Foram identificadas trinta e quatro espécies frutíferas e dezoito espécies medicinais nos quinze quintais pesquisados. As espécies abacate (*Persea americana*), abiu (*Pouteria caimito*), araçá-boi (*Eugenia stipitata*), caju (*Anacardium occidentale*), fruta-pão (*Artocarpus incisa*), goiaba (*Psidium guajava*), graviola (*Annona muricata*) e ingá (*Inga edulis*), foram as mais citadas entre as frutíferas, e alfavaca (*Ocimum basilicum*), capim-santo (*Cymbopogon citratus*), erva-cidreira (*Lippia alba*), mangarataia (*Zingiber officinale*) e mastruz (*Chenopodium ambrasioides*) foram as mais citadas entre as medicinais.

Palavras-chave: Sistemas agroflorestais, Quintais agroflorestais, Alto Rio Negro, Amazônia.

Abstract

*This study aimed to characterize the floristic composition of agroforestry gardens of the indigenous community of Assunção do Içana located at Alto Rio Negro, northwestern of Amazonas state, by the identification of the main species present in the agroforestry systems. Thirty four fruit and eighteen medicinal species were in the identified fifteen yards searched. The avocado (*Persea americana*), abiu (*Pouteria caimito*), araçá-boi (*Eugenia stipitata*), cashew (*Anacardium occidentale*), bread-fruit (*Artocarpus incisa*), guava (*Psidium guajava*), soursop (*Annona muricata*) and Inga (*Inga edulis*), species were most cited among the fruit plants. Alfavaca (*Ocimum basilicum*), holy grass (*Cymbopogon citratus*), bee balm (*Lippia alba*), mangarataia (*Zingiber officinale*) and mastruz (*Chenopodium ambrasioides*) species were the most cited among the medical plants.*

Keywords: Agroforestry systems, Homegardens, Black River High, Amazon.

Introdução

A Região Amazônica apresenta um grande potencial para produção de alimentos e de produtos da sua flora local, ainda pouco conhecido ou utilizado. Atualmente, a agricultura no Estado do Amazonas é ainda, basicamente, de subsistência. O abastecimento de alimentos da população do município de São Gabriel da Cachoeira, no Estado do Amazonas, depende grandemente da produção ou de produtos advindos de Manaus, que também encontra-se dependente da produção dos estados do centro sul do país, principalmente.

Na região do Alto Rio Negro convivem vinte e três povos indígenas, os quais falam idiomas pertencentes a quatro famílias lingüísticas distintas (Tucano Oriental, Aruák, Makú e Yanomami). A população total do município é de 29.947 habitantes (INSTITUTO..., 2000) dos quais 90% são indígenas e estão espalhados por cerca de setecentos e cinquenta comunidades ao longo dos rios da região. Grande parte desta população vive nas cinco Terras Indígenas da região, já reconhecidas oficialmente e homologadas (1998), que formam uma área contínua de 106.000

Resumos do VI CBA e II CLAA

km². Estas sociedades desenvolveram através de milênios, nesta área, formas sofisticadas de adaptação ao meio ambiente regional e práticas diversas e complementares de subsistência. Estes ecossistemas são conhecidos como os mais pobres de toda Amazônia, pela baixa fertilidade, acidez elevada de seus solos e escassez de peixes em seus rios.

Estes agricultores indígenas praticam, há vários anos, a agricultura de corte e queima, comum em toda a Amazônia. Porém, não estão obtendo respostas satisfatórias de produtividade, principalmente em função da pobreza de seus solos, fator este que tem aumentado ainda mais suas dificuldades em manter-se nas comunidades com suas famílias. Este problema, aliado a outros fatores, tais como: a falta de uma melhor assistência à saúde, a carência de ensino voltado para a realidade dos moradores da comunidade e focado nas suas necessidades; tem provocado um grande êxodo nas comunidades em direção à sede do município de São Gabriel da Cachoeira, agravando ainda mais os problemas sociais da sede municipal.

Pensando em atender a demanda por novos conhecimentos voltados para as necessidades dos povos indígenas e tendo como unidade piloto a comunidade de Assunção do Içana, surgiu em 2007, o curso Técnico em Etnodesenvolvimento por intermédio do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Amazonas. O processo de criação deste curso teve como base o diálogo intercultural entre a comunidade escolar do Instituto e o movimento indígena organizado e representado pela Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (FOIRN), com o apoio das instituições atuantes na região. Os Sistemas Sustentáveis de Produção são à base do curso Técnico em Etnodesenvolvimento. Neste módulo, serão abordados os principais recursos trabalhados nas comunidades, compreendendo os Recursos Florestais, Agroflorestais e Pesqueiros.

Os Sistemas Agroflorestais representam uma alternativa agroecológica de produção, sob regime sustentável, para os agricultores familiares na Região Amazônica, principalmente no que se refere ao manejo florestal, à diversidade de produtos e à geração de renda. Segundo Noda, Noda e Fonseca (1997), a agricultura familiar amazonense tem baseado nos Sistemas Agroflorestais as formas de produção e consumo dos bens necessários à sua reprodutibilidade, ou seja, os mecanismos, as habilidades e as técnicas necessárias para uso e manejo da diversidade dos recursos ecológicos, de maneira a garantir as condições de reprodução social dos pequenos produtores rurais. Os Sistemas Agroflorestais (SAFs) têm sido apontados como caminho para uma agricultura mais sustentável na Amazônia, reduzindo o desmatamento. Porém, são desenvolvidos de forma ainda incipiente, em detrimento de todo o seu potencial.

O reconhecimento das potencialidades para criação de alternativas econômicas sustentáveis, baseadas no diálogo entre os conhecimentos tradicionais indígenas e os métodos técnico-científicos, pode produzir referências técnicas que ajudem na melhoria das condições de vida das comunidades indígenas. O objetivo deste trabalho foi caracterizar a composição florística dos quintais agroflorestais desenvolvidos pelas famílias em Assunção do Içana, abordando aspectos sobre o uso e manejo, visando reunir informações que contribuam para a conservação e uso racional da agrobiodiversidade.

Metodologia

O trabalho foi realizado na comunidade indígena de Assunção do Içana (WANALIANA, em Baniwa), região do baixo rio Içana, Município de São Gabriel da Cachoeira, localizado a noroeste do Estado do Amazonas. A referida comunidade é habitada por cerca de 80 famílias de diversas etnias, dentre elas: Baniwa, Tucano, Tariana, Curripaco e Desano. Este estudo fez parte de um trabalho prático da disciplina de Sistemas Agroflorestais do Curso Técnico em Etnodesenvolvimento oferecido pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia. O

Resumos do VI CBA e II CLAA

trabalho foi realizado pelos 26 alunos matriculados no curso, divididos em cinco equipes, onde cada equipe tinha os materiais necessários à pesquisa de campo: questionários, pastas e canetas. Os procedimentos adotados para atingir o objetivo do estudo foram os seguintes: entrevista com roteiro prévio, observação direta e, para anotações adicionais, um diário de campo.

Os aspectos da composição florística foram coletados a partir de observações feitas no campo, na presença do proprietário e, posteriormente, foi realizada a identificação botânica de cada uma das espécies na literatura especializada. A descrição da forma de uso foi obtida através de entrevistas e anotações de informações fornecidas pelos moradores da comunidade de Assunção do Içana.

Resultados e Discussões

Observou-se que o vilarejo de Assunção do Içana é uma típica comunidade indígena ribeirinha, tendo na agricultura e na pesca os meios de subsistência de seu povo. Nas roças são plantadas mandioca (*Manihot sculenta*), banana (*Musa spp.*) e algumas famílias também plantam pupunha (*Bactrix gasipaes*). Nos quintais agroflorestais das famílias da comunidade, foram identificadas 34 espécies de plantas frutíferas, onde 6 são nativas da região do alto rio negro e, as demais vieram de outras localidades., onde também são plantadas em quintais agroflorestais.

As espécies frutíferas mais citadas pelos moradores da comunidade foram as seguintes: abacate 33% (*Persea americana*), abiu 26% (*Pouteria caimito*), araçá-boi 33% (*Eugenia stipitata*), caju 33% (*Anacardium occidentale*), fruta-pão 33% (*Artocarpus incisa*), goiaba 33% (*Psidium guajava*), graviola 33% (*Annona muricata*) e ingá 26% (*Inga edulis*). Foram citadas 18 espécies de plantas medicinais pelos moradores da comunidade, onde apareceram com maior frequência: alfavaca 33% (*Ocimum basilicum*), capim santo 26% (*Cymbopogon citratus*), erva-cidreira 33% (*Lippia alba*), mangarataia 33% (*Zingiber officinale*) e mastruz 20% (*Chenopodium ambrasioides*). Não foi possível identificar cientificamente 11 espécies, as quais foram levadas para identificação no Herbário do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), em Manaus.

Segundo Alcorn (1990), os sistemas agroflorestais indígenas devem promover também a maior integração de espécies da vegetação nativa, bem como serem definidos para satisfazer as necessidades familiares, independente do contexto do uso da terra da comunidade local.

As práticas de manejo realizadas nos quintais podem exercer grande influência na fertilidade do solo ao longo do tempo. Essas técnicas são praticadas tradicionalmente nos quintais, e algumas delas têm sofrido modificações devido à modernização da terra indígena, facilidade de acesso às áreas urbanas e à própria urbanização das comunidades, conforme observado na comunidade local.

Uma das primeiras características observadas nos quintais é que a área que contorna a moradia é constantemente capinada e varrida, de modo a manter o local limpo de vegetação e evitar animais peçonhentos próximos à casa. A cinza proveniente da queima dos resíduos vegetais do próprio quintal é comumente direcionada para adubar alguma planta, sendo algumas vezes misturada com terra antes de ser levada até a planta

Durante as entrevistas, os moradores das comunidades relataram que, com o passar do tempo, às formas de expressão dos saberes, assim como sua função e seus significados, foram se modificando; pois o modo de viver e de compartilhar os conhecimentos foi esquecido, não porque fosse de seus desejos, mais sim, por imposição dos missionários que proibiram que os seus avós e pais praticassem a sua cultura. Segundo eles, uma boa parte dos alimentos que obtêm hoje

Resumos do VI CBA e II CLAA

vem do que cultivam nos seus quintais agroflorestais.

Hoje, com o avanço da tecnologia, várias famílias não se reúnem mais com seus filhos para repassar dos sábios (velhos) aos seus filhos e netos, conhecimentos. Raramente encontramos famílias reunidas para a transmissão desses conhecimentos. Um dos moradores fez o seguinte relato sobre a situação que se encontra a juventude da comunidade: “...é por causa disso que nossos jovens e adolescentes de hoje não valorizam os saberes tradicionais do povo, porque não conhecem os nomes das plantas e para que servem, é diferente dos jovens antigos que se interessavam de conhecer vários tipos de plantas e que as informações eram repassadas a eles com maior gosto e dedicação. Nós pais, lutamos para que isso aconteça, e é uma maneira de assumir e valorizar a nossa identidade cultural” (Sr.J.S.M, 60 anos). Esse movimento interno, esse arranjar e rearranjar de idéias e sentimentos, dá sentido ao conhecimento para o educando, que desta maneira o interioriza e reconstrói, tornando a ação educativa e não adestradora (FREIRE, 1977). Esta rica variedade de espécies, fontes de alimento, madeira, fibras, energia, matérias primas e medicinais, demonstram a importância da preservação dessa biodiversidade para a sobrevivência dos habitantes da comunidade.

Conclusões

Os quintais da comunidade Assunção do Içana são sistemas agroflorestais tradicionais que se destacam pela grande quantidade de espécies frutíferas e medicinais com produção contínua e diversificada que atende principalmente o consumo familiar.

A mão-de-obra utilizada na agricultura é basicamente a familiar. Os sistemas agroflorestais podem ser uma alternativa de sustentabilidade para esses ecossistemas de terra firme da comunidade.

Referências

ALCORN, J. B. Indigenous agroforestry systems in the Latin América Tropics. In: ALTIERI, M. A.; HECHT, S. B. (Eds.). *Agroecology and small farm development*. CRC Press, Inc, p. 203-220, 1990.

FREIRE, P. *Educação como pratica da liberdade*. 24. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977. 158 p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. CENSO 2000. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2000/universo.php?tipo=310/tabela13_1.shtm&paginaatual=1&uf=13&letra=S> Acesso em: 14 abr. 2009.

NODA, S. N.; NODA, H.; FONSECA, O. J. de M. Duas décadas de contribuição do INPA à pesquisa Agrônômica no trópico úmido. Manaus: Ministério da Ciência e Tecnologia/Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, 1997. 332 p.